

## ANÁLISE DA FALA SINTOMÁTICA: DIFERENÇAS ENTRE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E TRANSCRIÇÃO DE BASE ENUNCIATIVA

*Rosana dos Santos Oliveira, Luiza Milano Surreaux (orientadora) - UFRGS*

Na Clínica dos Distúrbios de Linguagem, é grande a importância que a transcrição de dados de fala exerce sobre a prática do fonoaudiólogo, apresentando-se como um elemento determinante para a elaboração das hipóteses sobre o funcionamento da linguagem (cf. Surreaux, 2006) do sujeito em atendimento clínico. Dentre as características do processo de transcrição – especialmente quando aplicada a dados de distúrbios de linguagem – encontra-se certa prevalência de análises fonéticas e fonológicas cuja ênfase descritiva recai sobre os aspectos segmentais do funcionamento da linguagem. Neste trabalho, pretende-se desenvolver uma proposta teórico-metodológica para a transcrição de dados de fala sintomática que enfatize os aspectos enunciativos (Cf. Benveniste, 1989 e 1991) para, a partir disso, privilegiar o estudo da singularidade da inserção do locutor na língua. A pesquisa, inicialmente, discute a natureza das especificidades de transcrição presentes em um sistema de base fonêmica (cf. Yavas, 1989 e Yavas; Lamprecht e Henandorena, 1991) e um sistema de base enunciativa (cf. Benveniste 1989 e 1991). Espera-se com tal contraposição conduzir não à desconsideração de aspectos fonéticos e fonológicos, mas propor uma abordagem do funcionamento linguístico de falas sintomáticas que dê relevo aos efeitos da relação locutor/língua nos diferentes níveis da língua e na especificidade de cada ato de fala. Nessa proposta de transcrição, além de mostrar o conteúdo enunciado, espera-se dar destaque ao próprio ato enunciativo. Os fatos de linguagem examinados são oriundos de gravações de sessões de atendimento fonoaudiológico realizadas na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS e integram o Banco de Dados ENUNSIL (Enunciação e Sintoma de Linguagem), do Instituto de Letras da UFRGS.